

ESTRATÉGIAS DE MANEJO E INTERVENÇÕES NO CUIDAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

MANAGEMENT STRATEGIES AND INTERVENTIONS IN THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH NEURODIVERGENT DISORDERS: A SCOPING REVIEW

Ana Livia Sena Cavalcante¹

Thalyta Sousa Sobral²

Vânia Maria Alves de Sousa³

RESUMO: Os transtornos do neurodesenvolvimento correspondem a condições que afetam o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social, sendo o termo neurodivergente utilizado para descrever indivíduos com funcionamento neurológico atípico. Essas alterações podem impactar significativamente a interação da criança com o ambiente e sua qualidade de vida, exigindo atenção integral ao cuidado em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de manejo e intervenções de enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. Trata-se de uma revisão de escopo, realizada por meio da busca de estudos em bases de dados científicas, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores transtornos do neurodesenvolvimento, crianças, adolescentes e assistência de enfermagem, combinados por operadores booleanos AND e OR, e ao final foram avaliadas 14 evidências científicas. Os achados evidenciaram que a enfermagem exerce papel fundamental na identificação precoce de alterações no desenvolvimento, no acompanhamento contínuo e na orientação às famílias. Destacam-se estratégias como o uso de instrumentos de rastreamento, educação em saúde, apoio aos cuidadores e atuação interdisciplinar. Também foram identificados desafios relacionados à falta de capacitação profissional, ausência de protocolos e limitações estruturais nos serviços de saúde. Conclui-se que a qualificação profissional e o fortalecimento das estratégias assistenciais são essenciais para garantir um cuidado integral, humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Transtornos do neurodesenvolvimento. Cuidados de enfermagem. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT: Neurodevelopmental disorders are conditions that affect cognitive, behavioral, and social development, with the term neurodivergent used to describe individuals with atypical neurological functioning. These alterations can significantly impact a child's interaction with the environment and their quality of life, requiring comprehensive attention in healthcare. This study aimed to analyze nursing management strategies and interventions in the care of children and adolescents with neurodevelopmental disorders. This is a scoping review, conducted through a search of studies in scientific databases, considering publications between 2020 and 2025. The findings showed that nursing plays a fundamental role in the early identification of developmental alterations, continuous monitoring, and guidance for families. Strategies such as the use of screening instruments, health education, support for caregivers, and interdisciplinary action stand out. Challenges related to lack of professional training, absence of protocols, and structural limitations in health services were also identified. It is concluded that professional qualification and the strengthening of care strategies are essential to guarantee comprehensive, humanized, and effective care.

Keywords: Neurodevelopmental disorders. Nursing care. Comprehensive healthcare.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

³Orientadora. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará.

INTRODUÇÃO

O neurodesenvolvimento é entendido como um processo de maturação contínuo do sistema nervoso central, no qual uma criança adquire gradualmente habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Alterações nesse processo podem comprometer a adaptação da criança ao ambiente e gerar limitações a longo prazo. Compreender essas etapas é essencial para a detecção precoce de alterações e para a implementação de estratégias de cuidado que favorecem o desenvolvimento global (Santana *et al.*, 2024).

Essas condições não afetam apenas a criança, mas também repercutem diretamente na vida da família, que enfrenta desafios emocionais, sociais e financeiros. A sobrecarga do cuidador é um fenômeno frequente, impactando o bem-estar familiar e o processo de inclusão social da criança. Além disso, persistem barreiras estruturais e culturais que dificultam a inserção plena dessas crianças na escola e na comunidade (Eloia *et al.*, 2014).

No campo clínico, os transtornos do neurodesenvolvimento são definidos como condições que aparecem precocemente, geralmente na infância, e que comprometem diferentes dimensões da vida. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5) descreve que esses transtornos envolvem déficits em áreas como cognição, comportamento, linguagem e sociabilidade, afetando o funcionamento acadêmico, pessoal e ocupacional (Brites, [s.d]).

Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que entre 10% e 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental, destacando-se os transtornos do neurodesenvolvimento como os mais recorrentes nesse público. No Brasil, o Ministério da Saúde estima que cerca de 6% das crianças na idade escolar apresentem sinais compatíveis com condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e paralisia cerebral, que impactam os níveis de aprendizagem, a socialização e a qualidade de vida (OMS, 2022).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) foi um marco importante para pessoas neurodivergentes, pois possibilitou a inclusão e acessibilidade aos serviços de saúde, respeitando suas singularidades no contexto social. Essa legislação passou a considerar o autismo como deficiência para fins legais, garantindo igualdade de direitos e maior proteção social a esse grupo (Brasil, 2015).

Além disso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela mesma lei, amplia as garantias asseguradas às pessoas com deficiência, incluindo aspectos relacionados à saúde,

educação e acessibilidade. Tal medida representou um avanço significativo na luta contra a discriminação e no fortalecimento da inclusão social, demonstrando o compromisso do Ministério da Saúde com os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde): integralidade, equidade e universalização (Mota, 2022).

Na área da saúde, os profissionais de enfermagem exercem um papel central no cuidado de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento. A prática envolve desde a identificação precoce de sinais de atraso até a implementação de estratégias de cuidado integral, incluindo apoio emocional, orientações educativas, acompanhamento contínuo e encaminhamentos para serviços especializados. Esse trabalho exige articulação constante com a rede de cuidados em saúde, educação e assistência social (Bastos; Vaz, 2023).

A equipe de enfermagem é fundamental no acompanhamento de crianças neurodivergentes, contribuindo para o cuidado integral e a promoção do desenvolvimento saudável. Essa presença profissional junto às famílias oferece suporte emocional e educativo, fortalecendo vínculos e reduzindo barreiras no acesso ao cuidado. Dessa forma, o enfermeiro torna-se uma peça-chave na construção de uma assistência humanizada e centrada na singularidade de cada criança (Silva; Oliveira; Sousa, 2025).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias de manejo e intervenção de enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos neurodivergentes e, como questão norteadora, quais são as estratégias de manejo e intervenções utilizadas pela enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos neurodivergentes.

3

MÉTODOS

Trata-se de uma scoping review, ou revisão de escopo, que percorreu seis etapas, sendo: Elaboração da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; Coleta, resumo e descrição dos achados; e Divulgação dos resultados. Dessa forma, baseou-se nas recomendações das diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Peters *et al.*, 2024).

Para a formulação da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). A seleção e análise dos estudos foram realizadas por duas revisoras independentes, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso, durante o mês de fevereiro a março de 2026, utilizando as bases de dados eletrônicas: CINAHL (Cumulative

Index to Nursing and Allied Health Literature), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (Public Medline). Essas bases de dados foram selecionadas devido à sua relevância e impacto na área da saúde e enfermagem, além de concentrarem um grande número de resumos e citações pertinentes ao foco do estudo. Também foram utilizados mecanismos de busca, como o Google, e sites de órgãos de saúde pública para a identificação de literatura cinzenta, composta por manuais e diretrizes de prática clínica. O processo de busca dos estudos é descrito usando o fluxograma PRISMA-ScR. Foram utilizados os descritores transtornos do neurodesenvolvimento, crianças, adolescentes e assistência de enfermagem, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR (Quadro I).

Quadro I. Estratégia de busca utilizada na base de dados CINAHL, MEDLINE, LILACS e PubMed, 2026.

PCC		TERMOS DE BUSCA (MeSH e palavras-chave)
P - População de crianças e adolescentes neurodivergentes.	#1	“Criança” OR “Crianças” OR “Adolescentes” OR “Neurodesenvolvimento” OR “Transtornos do neurodesenvolvimento”
C - Conceito estratégias, intervenções e manejo da enfermagem.	#2	“Estratégias de saúde” OR “Cuidados de enfermagem” OR “Plano assistencial de enfermagem”
C - Contexto Assistência de enfermagem/ atuação da enfermagem	#3	“Enfermagem” OR “Consulta de enfermagem” OR “Papel do enfermeiro” OR “Ações de enfermagem”
Resultados	--	#1 AND #2 AND #3

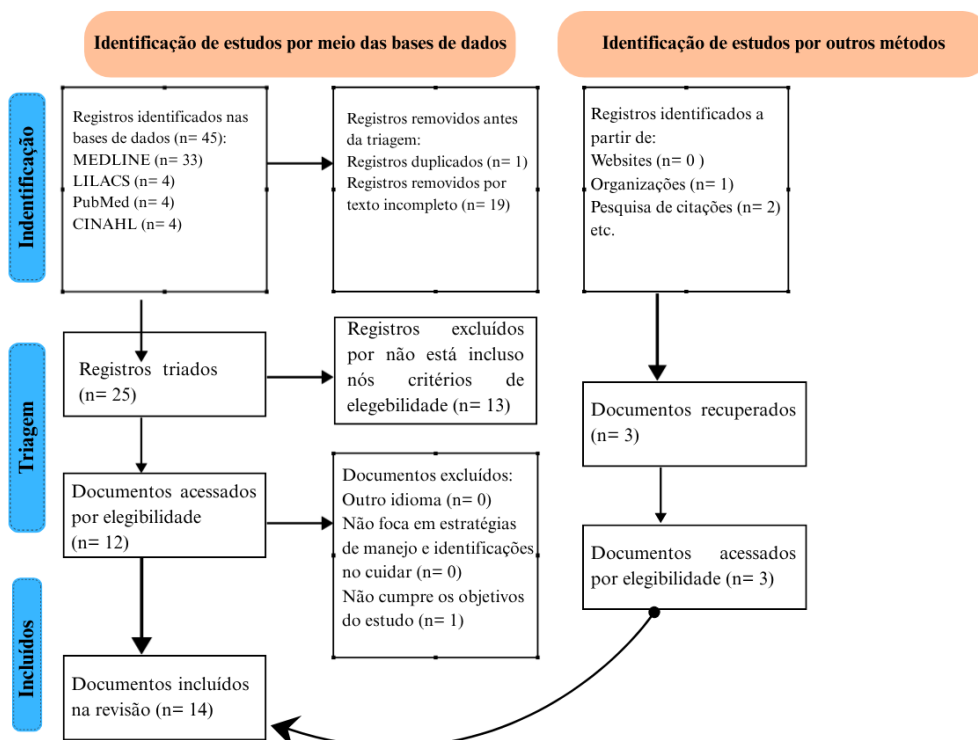
Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram analisados na íntegra e os dados organizados em quadros e tabelas para síntese e comparação dos resultados.

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão foi apresentado por meio de um fluxograma, conforme as recomendações da diretriz PRISMA-ScR. O fluxograma PRISMA consiste em uma representação visual do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos nas bases de dados pesquisadas. Esse procedimento permite demonstrar, de forma clara e organizada, desde o número inicial de estudos encontrados a partir da aplicação das estratégias de busca até a definição da amostra final de artigos incluídos na revisão (Tricco *et al.*, 2018).

RESULTADOS

Foram encontrados 45 artigos por meio de bases de dados. Excluíram-se 1 publicação duplicada e 19 por apresentarem texto incompleto, em um total de 25 artigos únicos, que tiveram seus títulos e resumos lidos, de forma independente, por dois revisores. Com base nos critérios de elegibilidade, 13 publicações foram excluídas, restando 12 artigos, os quais foram lidos, na íntegra, por dois revisores independentes. 1 artigo completo foi excluído, por não cumprir os objetivos do estudo. Ao final, a amostra desta revisão é de 14 estudos (Figura I).

Figura I. PRISMA – Fluxograma representativo do processo de revisão de literatura



Fonte: CAVALCANTE, ALS; SOBRAL, TS, 2026. Dados extraídos de Page MJ *et al.*, 2021.

Caracterização dos estudos incluídos

O Quadro II apresenta as principais características dos estudos incluídos nesta revisão. As pesquisas foram conduzidas predominantemente no Brasil (n=11), seguidas pelos Estados Unidos (n=1), Japão (n=1) e Espanha (n=1). Em relação aos delineadores metodológicos, houve predominância de revisões integrativas da literatura (n=4). Também foram identificadas

revisões de escopo (n=3), estudos qualitativos descritivos e exploratórios (n=2), estudos de intervenção educativa ou avaliativa (n=2), além de uma revisão narrativa da literatura (n=1), uma revisão bibliográfica (n=1), um estudo metodológico (n=1), um estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas (n=1) e um documento técnico do Ministério da Saúde (n=1).

Quadro II. Caracterização dos estudos incluídos, (N=14)

	Autor, ano e país	Revista	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
1	Lobato <i>et al.</i> , 2025 Espanha	Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities	Avaliar o modelo ECHO como estratégia de educação virtual para capacitar cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no manejo comportamental.	Estudo descritivo / avaliação de intervenção educativa	O programa ampliou o conhecimento dos cuidadores sobre manejo comportamental e fortaleceu o cuidado no ambiente familiar, contribuindo para melhor suporte às crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.
2	Nevill <i>et al.</i> , 2023 Estados Unidos	Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics	Avaliar o modelo Caregiver ECHO como estratégia de educação virtual para capacitar cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no manejo comportamental.	Estudo de intervenção educacional / estudo avaliativo.	O programa virtual ampliou o conhecimento e a confiança dos cuidadores no manejo comportamental das crianças, favorecendo estratégias de cuidado no ambiente familiar e fortalecendo o suporte às famílias.
3	Kato <i>et al.</i> , 2025 Japão	Journal of Japanese Nursing Science (Jpn J Nurs Sci)	Elucidar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento que apresentam comportamento agressivo em unidades psiquiátricas.	Estudo qualitativo descritivo, com entrevistas semiestruturadas com enfermeiros experientes em unidades psiquiátricas infantis e adolescentes.	Foram identificadas cinco categorias de dificuldades no cuidado de enfermagem: construção da relação enfermeiro-paciente, incentivo à modificação comportamental, manejo do comportamento agressivo, promoção da reflexão sobre o comportamento agressivo e manutenção de comportamentos adequados. O estudo evidenciou sobrecarga física e emocional dos enfermeiros e a necessidade de estratégias institucionais para apoiar o cuidado e melhorar a qualidade da assistência.
4	Rossi, 2022 Brasil	Revista Multidisciplinar em Saúde	Os conceitos diagnósticos da dislexia, os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem disléxicos e a atuação do	Revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa exploratória.	A análise de 29 estudos mostrou que a dislexia é hereditária, não ligada à baixa inteligência, e que enfermeiros com o transtorno enfrentam desafios acadêmicos e

			enfermeiro diante desse transtorno.		profissionais, exigindo apoio contínuo diante do estigma.
5	Santos, 2025, Brasil	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE	Analisar a assistência de enfermagem a crianças com TDAH na atenção básica, destacando como o enfermeiro pode garantir um cuidado eficaz frente aos desafios da prática.	Revisão integrativa de literatura	O enfermeiro é essencial no manejo do TDAH, atuando na identificação dos sintomas e nas intervenções que favorecem a qualidade de vida da criança e da família, fortalecendo o cuidado na atenção básica.
6	Landim, 2023 Brasil	Repositório Institucional UFMT	Construir e validar um Protocolo de Saúde que direione o Processo de Enfermagem a crianças e adolescentes com transtorno mental.	Estudo metodológico	O protocolo foi avaliado por seis juízes, todos vinculados a instituições públicas, alcançando IVC de 0,99. As sugestões concentraram-se em ajustes de termos, diagnósticos, prazos e maior objetividade, sendo a maioria incorporada.
7	Santos <i>et al.</i> , 2022 Brasil	Research, Society and Development	Buscou identificar, segundo a literatura, os desafios e potencialidades da enfermagem no cuidado a crianças e adolescentes autistas na saúde pública.	Revisão Integrativa da literatura	Os resultados indicam que crianças com TEA apresentam alterações na comunicação, dificuldades sociais e comportamentos repetitivos, exigindo atuação de enfermeiros capacitados para garantir cuidados adequados a elas e suas famílias.
8	Pereira, 2022 Brasil	Brazilian Journal of Development	Analisar os efeitos da dislalia e da dislexia na aprendizagem e propor estratégias que favoreçam o aprendizado em igualdade com outras crianças.	Revisão bibliográfica	Destaca-se a importância da participação da família e do professor na identificação das dificuldades, bem como da motivação e do uso de métodos lúdicos e diversificados para favorecer o desempenho acadêmico de alunos com dislalia e dislexia.
9	Silva, 2024 Brasil	Repositório UEMA	Identificar, na literatura, os desafios atuais que os enfermeiros da atenção básica enfrentam no rastreamento precoce do TEA.	Revisão Integrativa de Literatura	Evidenciaram-se desafios no rastreamento precoce do TEA, como déficit de conhecimento e ausência de protocolos, sendo apontadas como estratégias a capacitação profissional e a implementação de fluxos na atenção primária.

10	Pereira, 2022 Brasil	Repositório Institucional UFC	Mapear, por meio das evidências científicas, o que tem sido produzido sobre o papel do enfermeiro nos cuidados e na promoção da saúde de crianças e adolescentes com TDAH.	Revisão de escopo	Poucos estudos foram incluídos, evidenciando escassez na literatura; a atuação do enfermeiro concentra-se em rotinas de gerenciamento, planejamento e manejo de medicamentos.
11	Ministério da Saúde, 2024 Brasil	Não se aplica	Apresentar a caderneta da criança para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.	Guia para profissionais de saúde e familiares	Não se aplica
12	Silva, Oliveira e Sousa, 2025 Brasil	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)	Analisar as ações de enfermagem na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento na infância.	Revisão de escopo	Evidenciou-se que o enfermeiro possui papel fundamental na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento por meio de consultas de puericultura, acompanhamento do desenvolvimento infantil e orientação familiar. Ferramentas como M-CHAT, CARS, ESAT e DENVER II são úteis para o rastreamento, porém ainda são pouco utilizadas na prática. Destaca-se a necessidade de capacitação profissional, implementação de protocolos e uso de tecnologias educativas para qualificar a assistência de enfermagem.
13	Silveira <i>et al.</i> , 2022 Brasil	Ciência, Cuidado e Saúde	Investigar as demandas de cuidado, na perspectiva da equipe de enfermagem, relacionadas às crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde hospitalizados.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Os resultados evidenciaram que o cuidado de enfermagem envolve apoio contínuo às crianças e adolescentes e forte participação da família durante a hospitalização. Destacou-se a importância do vínculo entre equipe, paciente e familiares, bem como da capacitação profissional para oferecer assistência humanizada e qualificada.
14	Borges, Araújo e Olivindo, 2025 – Brasil	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)	Analisar publicações sobre a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	Revisão integrativa da literatura	Os resultados indicam que o enfermeiro tem papel fundamental na identificação precoce de sintomas, na orientação familiar e na implementação de

			(TDAH) na atenção básica, identificando como a atuação do enfermeiro pode promover cuidado adequado.		intervenções que auxiliem no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida da criança. A atuação interdisciplinar, a escuta qualificada e o acompanhamento contínuo fortalecem o cuidado integral na atenção básica.
--	--	--	--	--	---

Fonte: CAVALCANTE, ALS; SOBRAL, TS, 2026. Dados extraídos da MEDLINE, LILACS, PubMed e CINAHL.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos, observou-se que a atuação da enfermagem envolve diferentes dimensões do cuidado, destacando-se principalmente a identificação precoce dos transtornos do neurodesenvolvimento, o acompanhamento contínuo da criança, a orientação familiar e o desenvolvimento de estratégias educativas e comportamentais.

Entre as principais estratégias identificadas na literatura, destaca-se o papel do enfermeiro na detecção precoce de sinais de atraso no desenvolvimento infantil, especialmente durante consultas de puericultura e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Estudos evidenciam que o enfermeiro possui posição privilegiada para identificar alterações comportamentais, cognitivas e sociais em crianças, possibilitando encaminhamento oportuno para avaliação especializada e intervenções precoces. Nesse contexto, instrumentos de rastreamento como M-CHAT, CARS, ESAT e Denver II são apontados como ferramentas importantes para auxiliar no processo de avaliação do desenvolvimento infantil, embora ainda sejam pouco utilizados na prática assistencial (Silva; Oliveira; Sousa, 2025).

Uma estratégia amplamente discutida nos estudos de Lobato e colaboradores, refere-se à educação em saúde e orientação às famílias, considerando que o diagnóstico de um transtorno do neurodesenvolvimento pode gerar insegurança, dúvidas e sobrecarga emocional aos cuidadores (Lobato *et al.*, 2025). A enfermagem desempenha papel fundamental no suporte às famílias, fornecendo informações sobre o transtorno, orientações sobre manejo comportamental e estratégias que auxiliem no cuidado cotidiano da criança. Além disso, programas educativos direcionados aos cuidadores têm demonstrado resultados positivos no fortalecimento das habilidades parentais e na melhoria do manejo das dificuldades comportamentais das crianças.

A literatura também evidencia a importância da assistência de enfermagem centrada no cuidado integral e interdisciplinar, considerando que crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento frequentemente apresentam necessidades complexas que envolvem aspectos físicos, emocionais, sociais e educacionais. Nesse sentido, o enfermeiro atua como articulador do cuidado, promovendo integração entre os serviços de saúde, educação e assistência social, favorecendo a continuidade da assistência e o desenvolvimento global da criança (Borges; Araújo; Olivindo, 2025).

Além disso, alguns estudos destacam o uso de estratégias comportamentais e terapêuticas no ambiente clínico, especialmente em situações de manejo de comportamentos agressivos ou desafiadores. Nesses casos, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades de comunicação terapêutica, escuta qualificada e construção de vínculo com a criança e sua família, contribuindo para a promoção de comportamentos adaptativos e para o fortalecimento do processo terapêutico (Kato *et al.*, 2025).

Foi identificado na revisão refere-se à necessidade de capacitação e qualificação profissional. Apesar da importância do papel da enfermagem no cuidado a crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, diversos estudos apontam fragilidades relacionadas à falta de treinamento específico, ausência de protocolos assistenciais e limitações estruturais nos serviços de saúde. Essas dificuldades podem impactar diretamente a qualidade da assistência e a efetividade das intervenções realizadas (Santos *et al.*, 2022).

10

Um aspecto relevante foi discutido na literatura referente ao fortalecimento da capacitação dos cuidadores por meio de estratégias educativas mediadas por tecnologias e programas virtuais de educação em saúde, que têm demonstrado impacto positivo no desenvolvimento de habilidades parentais, permitindo que os cuidadores compreendam melhor os comportamentos e necessidades das crianças com transtornos do neurodesenvolvimento (Nevill *et al.*, 2023). Nesse sentido, iniciativas como o modelo Caregiver ECHO demonstraram aumentar a confiança e o conhecimento dos cuidadores no manejo comportamental, contribuindo para um cuidado mais efetivo no ambiente familiar.

Nas evidências dos estudos de Silveira e seus colaboradores, o cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde exige atenção ampliada às demandas clínicas e psicossociais durante o processo de hospitalização (Silveira *et al.*, 2022). Estudos evidenciam que a presença e participação ativa da família no cuidado são fundamentais para garantir a continuidade da assistência e favorecer a adaptação da criança ao ambiente

hospitalar. Nesse contexto, a enfermagem assume papel importante no estabelecimento de vínculo entre equipe, criança e familiares, promovendo assistência humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

Destacou-se na literatura à atuação da enfermagem na atenção básica no cuidado de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A prática do enfermeiro nesse contexto envolve a identificação de sinais e sintomas, o acompanhamento do desenvolvimento infantil e a orientação familiar sobre estratégias de manejo comportamental e adesão ao tratamento. Essas ações contribuem para a melhoria da qualidade de vida da criança e para o fortalecimento do cuidado integral no âmbito da atenção primária à saúde (Santos, 2025).

Também se observa na literatura a importância da construção de instrumentos e protocolos que auxiliem na organização do processo de enfermagem voltado para crianças e adolescentes com transtornos mentais e do neurodesenvolvimento. A implementação de protocolos assistenciais favorece a padronização do cuidado, melhora a tomada de decisão clínica e contribui para a qualificação da prática profissional. Nesse sentido, estudos metodológicos evidenciam que protocolos estruturados podem auxiliar os enfermeiros no planejamento e na execução de intervenções mais seguras e eficazes (Landim, 2023).

11

No contexto educacional e social, alguns transtornos do neurodesenvolvimento, como dislalia e dislexia, também impactam diretamente o processo de aprendizagem e a interação escolar das crianças. A literatura aponta que a identificação precoce dessas dificuldades, associada ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas e de apoio familiar, pode contribuir para minimizar prejuízos acadêmicos e favorecer o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Dessa forma, a atuação integrada entre profissionais de saúde, educadores e familiares torna-se essencial para promover inclusão e melhores resultados no desenvolvimento infantil (Pereira, 2022).

As dificuldades identificaram-se dificuldades enfrentadas por indivíduos com transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia, inclusive no contexto profissional. Estudos indicam que o estigma e a falta de compreensão sobre essas condições ainda representam desafios importantes. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de maior sensibilização e apoio institucional, bem como estratégias educativas que promovam compreensão e inclusão dessas pessoas em diferentes ambientes sociais e profissionais (Rossi, 2022).

Destaca-se a importância do acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil como estratégia fundamental para a identificação precoce de alterações no neurodesenvolvimento. Instrumentos como a Caderneta da Criança constituem ferramentas importantes utilizadas pelos profissionais de saúde para monitorar marcos do desenvolvimento, orientar famílias e identificar precocemente possíveis sinais de atraso. Dessa forma, o acompanhamento contínuo realizado na atenção primária fortalece a vigilância do desenvolvimento infantil e contribui para intervenções oportunas (Brasil, 2024).

Ademais, a análise da literatura evidenciou lacunas importantes no conhecimento científico, especialmente no que se refere a determinados transtornos do neurodesenvolvimento, como dislalia, discalculia e superdotação. Observou-se que há uma quantidade limitada de estudos que abordem especificamente a atuação da enfermagem no manejo e cuidado de crianças e adolescentes com essas condições. Essa escassez de evidências pode dificultar a construção de estratégias assistenciais mais direcionadas e evidencia a necessidade de novas pesquisas que ampliem a compreensão sobre essas condições e o papel da enfermagem no cuidado a esse público (Pereira, 2022).

Nesse sentido, estratégias como a implementação de protocolos de enfermagem, programas de educação permanente e o uso de tecnologias educativas têm sido apontadas como medidas importantes para fortalecer a prática profissional. A capacitação contínua da equipe de enfermagem contribui para ampliar o conhecimento sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, melhorar a identificação de sinais precoces e qualificar as intervenções realizadas no cuidado a essa população (Lobato *et al.*, 2025).

Os estudos de Silva evidenciam que a enfermagem possui papel essencial no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos neurodivergentes, atuando desde a identificação precoce até o acompanhamento contínuo, educação em saúde e suporte às famílias (Silva, 2024). Essas estratégias contribuem para a promoção do desenvolvimento infantil, melhoria da qualidade de vida das crianças e fortalecimento da rede de cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro é fundamental nesse contexto, especialmente na identificação precoce de alterações no desenvolvimento, no acompanhamento da criança e no apoio e orientação às famílias.

É importante destacar a escassez de estudos e pesquisas sobre essa população em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e geográfica, uma vez que essas crianças e adolescentes neurodivergentes estão inseridos em diversos contextos, desde o diagnóstico precoce e o tratamento adequado até a falta de acesso a serviços de saúde para rastreamento e acompanhamento. Além de barreiras econômicas, sociais e geográficas, também estão sujeitos a vulnerabilidades relacionadas à negligência e à violência.

Além disso, os resultados reforçam a importância da qualificação profissional e do fortalecimento das estratégias assistenciais para garantir um cuidado integral e humanizado. Observou-se também a necessidade de ampliação das pesquisas sobre determinados transtornos do neurodesenvolvimento, como dislalia, discalculia e superdotação, ainda pouco abordados na literatura científica.

Dessa forma, a enfermagem possui papel fundamental no cuidado a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, seja por identificação precoce ou acompanhamento contínuo do indivíduo e família. Essas estratégias reforçam a importância da atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral, prevenção e redução de danos. Os achados deste estudo contribuem para a prática clínica ao identificar a necessidade de qualificação do enfermeiro no contexto de neurodivergências e fortalecimento das estratégias assistenciais, além de apontar implicações para o ensino e para a pesquisa, incentivando a aplicação do conhecimento científico sobre o cuidado de enfermagem voltado a essa população.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASTOS, A. J. S.; VAZ, S. A. A sistematização da assistência de enfermagem no acompanhamento do paciente com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 16922-16935, 2023. DOI 10.56083/RCV3N10-019.

BORGES, M. K. S.; ARAÚJO, Y. V.; OLIVINDO, D. D. F. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 6213-6227, 2025. DOI: 10.51891/rease.viii.22479.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRITES, L. Transtornos de neurodesenvolvimento: o que são e como compreender. Instituto NeuroSaber, [S.D.]. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/transtornos-de-neurodesenvolvimento-o-que-sao-e-como-compreender/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ELOIA, S. C. *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 996-1007, out./dez. 2014. DOI 10.5935/0103-1104.20140085.

KATO, Y.; KAWAHARA, T.; ENDO, Y.; YAMAZAKI, A. Dificuldades na prestação de cuidados de enfermagem a crianças com transtornos do neurodesenvolvimento internadas em unidades psiquiátricas infantojuvenis por comportamento agressivo. **Japan Journal of Nursing Science**, v.22, n. 2, e70001, 2025.

LANDIM, V. M. **Protocolo para o cuidar de crianças e adolescentes com transtornos mentais a partir do processo de enfermagem**. 2023. 75 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem, Cuiabá, 2023.

LOBATO, D., *et al.* Intervenção psicológica em pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento utilizando um protocolo breve baseado na terapia de aceitação e compromisso. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v. 38, e70131, 2025.

MOTA, M. V. S. *et al.* Contribuições da Enfermagem na Assistência à Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão de Literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 3, p. 314 - 326, jul/set 2022. DOI 10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746.

NEVILL, R. E., *et al.* ECHO para cuidadores: um modelo para fornecer educação virtual em manejo comportamental para famílias de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics**, v. 44, n. 6, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Saúde mental dos adolescentes**. 2022.

PEREIRA, J. S. R. Analisar os efeitos da dislalia e da dislexia na aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, 2022.

PEREIRA, J. S. R. Papel do enfermeiro nos cuidados a crianças e adolescentes com TDAH. **Repositório Institucional UFC**, 2022.

PETERS, M. D. J., *et al.* Revisões de escopo (2020). **Manual JBI para síntese de evidências**. JBI; 2024.

ROSSI, M. C. C. M., *et al.* Dislexia: um olhar através da enfermagem. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 4, p. 108-120, 2022.

SANTANA, T. H. S. *et al.* A influência dos fatores multidimensionais e o neurodesenvolvimento infantil: uma revisão dos efeitos biológicos, ambientais e sociais. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 209, 2024. DOI 10.31415/bjns.v6i1.209.

SANTOS, A. L. M. Assistência de enfermagem a crianças com TDAH na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, 2025.

SANTOS, A. L. M., *et al.* Desafios e potencialidades da enfermagem no cuidado a crianças e adolescentes autistas na saúde pública: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e7811830418, 2022.

SILVA, J. B.; OLIVEIRA, L. V. D.; SOUSA, V. M. A. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: REVISÃO DE ESCOPO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 1939–1955, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.21037.

SILVEIRA, A., *et al.* Cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022.

TRICCO, A. C., *et al.* **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation.**